

O nosso retrato

Quantos somos, onde estamos, e como trabalhamos? Com certeza essas questões sempre surgem quando queremos fazer qualquer análise sobre os nutricionistas no Brasil, tanto no âmbito da academia, envolvendo os aspectos relacionados à formação, nos serviços de atenção à saúde, quanto na observação do comportamento do mercado e, também, acerca de outras projeções. Partilhando da necessidade de se fazer um levantamento desses dados, o CFN, em convênio com o Ministério da Saúde e os CRN, desenvolveu a pesquisa Perfil Nacional do Nutricionista.

No nosso entendimento, esse investimento reveste-se de grande importância para o Planejamento Estratégico de Ações do Sistema CFN/CRN, pois um universo de dados é aberto e, ao ser comparado, poderá apontar caminhos mais assertivos para nossas ações, que, certamente, refletirão as reais necessidades do nutricionista e do ambiente onde está inserido, bem como suas dificuldades, potencialidades e limitações. Já os nossos parceiros, também poderão analisar os dados e traduzi-los de forma geral e específica em seu campo de interesse.

Esta Pesquisa servirá, ainda, de subsídio para os empregadores e/ou entidades que têm como gestores as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Com certeza, o CFN fará uma abordagem mais direcionada ao exercício profissional, aperfeiçoando suas funções de orientação, normalização e de fiscalização.

O Sistema CFN/CRN agradece a colaboração dos nutricionistas que responderam o questionário da Pesquisa e, assim, contribuíram para revelar o retrato do profissional no Brasil. Parabenizamos a categoria pelo Dia 31 de Agosto Dia do Nutricionista e esperamos que, juntos, possamos sempre revelar para a sociedade o retrato de uma categoria pautada pela ética e pelo firme compromisso com a saúde da população.

Rosane Maria Nascimento da Silva
Presidente

Congresso discute o SUS

O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde - SUS foi um dos focos do Simpósio sobre Política Nacional de Saúde, realizado no Congresso Nacional de 28 a 30 de junho. Representantes de diversas entidades, inclusive do CFN, participaram do evento que em seu documento-base, Carta de Brasília, reivindica não só o estabelecimento de plano de carreira e salário para o SUS, como também o avanço de recursos humanos em saúde, especialmente em relação a vínculos, incentivos e remuneração, além da organização dos processos de trabalho e formação profissional, dentre outros.

A precariedade das relações de trabalho no SUS foi um dos pontos mais citados pelos participantes. A Carta de Brasília defende que os princípios e diretrizes do SUS - universalidade e equidade, integralidade, participação social e descentralização - sejam respeitados em todas as suas ações. O documento recomendou, ainda, a reafirmação da seguridade social, definida na Constituição Federal e o desenvolvimento de ações integradas entre os três Poderes, visando assegurar o pleno funcionamento do SUS.

Ato Médico

Em reunião com a senadora Lúcia Vânia, a presidente do CFN Rosane Nascimento, juntamente com os representantes do Movimento Não ao Ato Médico, conheceram o substitutivo 238, proposta da parlamentar pensada ao PL 25/2002. Pela nova redação, a regulamentação da profissão médica consta como um dos itens. Segundo Rosane Nascimento, o texto ainda não atende aos interesses dos demais profissionais de saúde, pois as atividades privativas dessas profissões foram colocadas como exceções às atividades médicas.

Em reunião realizada em 7 de junho, os Conselhos de Profissionais de Saúde foram informados de que as entidades médicas não aceitaram a proposta de substitutivo da senadora. Na oportunidade, os representantes dos conselhos entregaram à Lúcia Vânia documento (ver no site www.naoaoatomedico.com.br) explicando em que aspectos esta proposta pode não só prejudicar o exercício das demais profissões como também acarretar prejuízo do PL 25 para a autonomia desses profissionais. O Movimento continua com intensa articulação no Congresso Nacional.

Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família

O então ministro da Saúde Humberto Costa lançou em 25 de junho último, em Brasília, o Projeto Brasil Saudável, para desenvolver as ações da Estratégia Global de Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da OMS. O projeto prevê a implantação de 234 núcleos em todas as capitais do país, até 2006, com a participação de nutricionistas.

Apesar da imprensa nacional ter divulgado que os nutricionistas, juntamente com professores de educação física e monitores, farão a capacitação de profissionais do Programa Saúde da Família-PSF, o CFN esclarece que, conforme o artigo 1º da Portaria nº 1.065, do Ministério da Saúde, de 4 de julho de 2005, estes Núcleos têm a "finalidade de ampliar a integralidade e a completa resolução no atendimento à saúde", portanto, a atuação do nutricionista se dará pela assistência alimentar e nutricional.

25 anos do CRN-2

A data foi comemorada com uma publicação que narra os principais fatos de cada gestão, bem como a entrevista da primeira presidente do Conselho e a inauguração da Galeria de Fotos dos conselheiros presidentes, nestes 25 anos.

Novo Ministro abre reunião do CNS

A primeira participação pública do novo ministro da Saúde Saraiva Felipe aconteceu em 13 de julho, na reunião do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Na ocasião, o ministro enfatizou seu apoio incondicional ao SUS, destacando sua participação no movimento pela reforma sanitária, bem como pelo controle social deste Sistema, fatores que, segundo ele, contribuíram para que ocupasse a pasta. Destacou ainda, que, em sua administração, dará continuidade às ações iniciadas pela gestão anterior.

O Ministro solicitou que todos os conselheiros se apresentassem e comprometeu-se em participar de todas as reuniões do CNS. A presidente do CFN e Conselheira do CNS Rosane Nascimento relatou ao ministro os avanços da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, solicitando seu empenho na implementação dos objetivos propostos.

Jubileu de Prata do CRN-6

O Jubileu de Prata do CRN-6 foi celebrado com a realização do 1º Simpósio Regional de Atualização em Alimentação e Nutrição, seguido de Sessão Comemorativa, onde foi apresentada a memória do Regional neste período e lançado um selo pela data. Na ocasião, a primeira presidente do CFN Terezinha Furtado e a atual, Rosane Nascimento, foram homenageadas.

Empresas no PAT

O Ministério do Trabalho e Emprego -MTE disponibiliza, em seu site, um serviço de controle que identifica se o nutricionista está registrado neste Órgão como responsável técnico de uma determinada empresa. Para checar tal informação acesse www.mte.gov.br/empregador/pat/fonecedores/conteudo/responsaveltecnico. Serão solicitados o número do registro profissional e o nome do responsável técnico.

Articulação política

O senador Augusto Botelho (PDT-RR) convidou o CFN para uma reunião onde informou estar interessado em desenvolver projetos sobre alimentação e nutrição, especialmente, na área de alimentação infantil. Este assunto será discutido pela Diretoria do CFN.

Parâmetros Nutricionais do PAT

O MTE abriu consulta técnica para rever os Parâmetros Nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT. O principal objetivo deste processo foi o de atualizar os parâmetros de acordo com o atual cenário epidemiológico da população brasileira e a nova abordagem existente sobre a Segurança Alimentar e Nutricional, enquanto principal objetivo do Governo Federal.

Para viabilizar este processo, foi instituído um grupo técnico com representantes do CFN, da Associação Brasileira de Nutrição - Asbran, da Coordenação Geral de Política de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Secretaria de Inspeção do Trabalho/MTE e da Associação Brasileira de Empresas de Refeição Coletiva-ABERC. Este grupo fará a revisão dos parâmetros previstos no artigo 5º, da Portaria SIT nº3 de 1º de março de 2002.

Fórum dos Conselhos Federais da Área de Saúde

Nas últimas reuniões deste Fórum, foi enfatizada a interlocução com o Conselho Nacional de Educação - CNE e a Secretaria de Educação Superior-SESu, do MEC, para definir a carga horária mínima de duração dos cursos de nutrição. O CFN fez exposição de motivos político-pedagógicos em defesa de 4 mil horas para o curso, proposta que foi entregue à SESu/MEC, juntamente com as proposições das demais profissões.

Pesquisa aponta focos para atuação do Sistema CFN/CRN



A Política Nacional de Fiscalização do Sistema CFN/CRN apontou como uma de suas diretrizes, a necessidade de se saber quem é, onde está e o que faz o nutricionista. Assim, recentemente, o CFN, em parceria com o Ministério da Saúde, realizou uma pesquisa nacional para conhecer o perfil do nutricionista brasileiro. O trabalho identificou, principalmente, as práticas profissionais nas diversas áreas em que o nutricionista está presente, promovendo e preservando a saúde da população brasileira.

A base de dados da análise foi o número de nutricionistas inscritos nos Conselhos Regionais de Nutricionistas-CRN, em outubro de 2004: 34.410. A amostra foi definida em 2.492 entrevistados, divididos de forma aleatória, nos setores de Alimentação Coletiva; Nutrição Clínica; Saúde Coletiva; Docência; Extensão; Pesquisa e Supervisão de Estágios; Indústria de Alimentos e Esportes, correspondendo a 95% do nível de confiança, com margem de erro de 1,89 pontos percentuais. A metodologia utilizada pela empresa ACTO - Estudos, Projetos e Pesquisas -, responsável pelo trabalho, teve por base a pesquisa quantitativa.

A partir desta segmentação, foi possível traçar as semelhanças e disparidades do exercício profissional, de acordo com a cultura regional em que atuam os nutricionistas, bem como suas características de formação, perfil pessoal e profissional, além de vínculos empregatícios, relações entre as áreas de nutrição, competências técnicas, entre outras.

O nutricionista brasileiro

Os dados do levantamento revelam que, em todas as áreas da Nutrição, mais de 96% dos nutricionistas são mulheres, destacando-se, na Nutrição Esportiva, um percentual relativamente significativo de homens, mas que não chega a 10%.

Quanto à formação, 49,9% dos entrevistados possuem mais de cinco anos de formado, e a maioria está no mercado há até cinco anos, desde sua diplomação. A formação, após a graduação, é baixa, pois cerca de 31% são especialistas, e 6% realizaram mestrado e doutorado.

Sobre as políticas públicas existentes nas áreas de alimentação e nutrição, o grau de conhecimento é expressivo; do total, 86,4% declararam que conhecem a Política de Segurança Alimentar e Nutricional; 72,2%, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNaN e mais de 60% conhecem e/ou utilizam o material técnico institucional da Coordenação Geral da Política Nacional de Alimentação Nutricional - CGPAN, do Ministério da Saúde. Todos os setores pesquisados trabalham, com frequência, alguma forma de educação alimentar, porém, nem todos utilizam o material.

Áreas Específicas

Atualmente, a Nutrição Clínica agrega o maior número de nutricionistas, área que registrou o maior índice de satisfação (82,7%). Os dados constataam que, neste segmento, há uma forte autovalorização do profissional. A Nutrição Esportiva registrou o maior nível de empreendedorismo.

A Alimentação Coletiva, apesar de constatar a maior taxa de insatisfação profissional, é a que recebe mais nutricionistas egressos de outras áreas; já a Nutrição Clínica foi apontada como a segunda área (43%) mais desejada para migração.

A pesquisa revelou que a migração dos profissionais verifica-se, principalmente, dentro da própria área, constituindo um dos fatores que afeta, para mais, o nível de renda.

Trabalho e atualização

As capitais do país concentram a maior parte dos nutricionistas (66,8%), atuando, com mais frequência, em apenas um posto de trabalho (72,5%). O setor de Alimentação Coletiva é o que aponta o maior índice de atuação, particularmente no interior do Estado (35,2%), e a Nutrição Esportiva, a menor (22,1%).

Os nutricionistas, de modo geral, estão concentrados nos hospitais, academias, clubes esportivos e restaurantes, a maioria (63,9%), em empresas privadas.

Quanto à atualização, a análise revelou que os profissionais da área de Alimentação Coletiva (53,8%) e da Indústria de Alimentos (63,6%) foram os que menos participaram de cursos de atualização, nos últimos dois anos; para as demais áreas, a média de participação foi de 70% das respostas.

A partir dos dados coletados sobre o perfil dos nutricionistas brasileiros, o Sistema CFN/CRN terá como direcionar melhor suas ações e estratégias, visando ampliar a inserção do nutricionista no mercado de trabalho público e privado. Além disso, poderá efetivar, com maior segurança e qualidade, seu papel não só de orientador, mas também de fiscalizador da profissão.

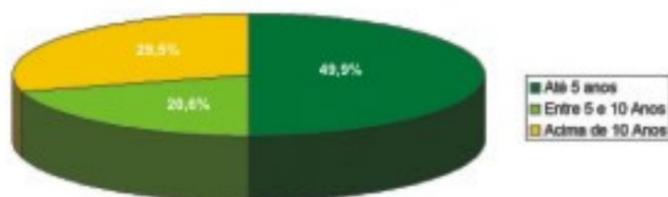
Acompanhe no site do CFN (www.cfn.org.br) a data em que a íntegra da pesquisa será publicada.

Renda do Nutricionista frente à renda familiar

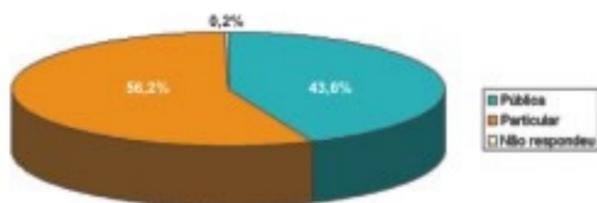
Rendas	Média
Renda Pessoal	R\$ 1.616,15
Renda Familiar	R\$ 4.540,70

A renda pessoal equivale a **35,6%** da renda familiar

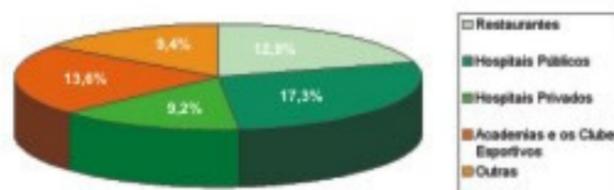
Tempo de Formação



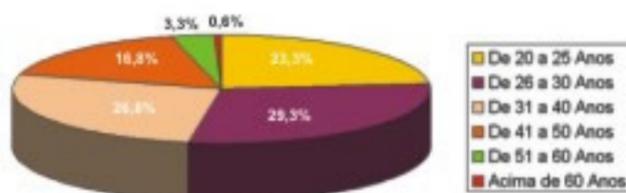
Faculdade em que fez graduação



Empresas que mais abrigam Nutricionistas



Faixa etária



Formação (conclusão)



Sistema CFN/CRN discute integração nacional

Pela primeira vez, em seus 26 anos de existência, o Conselho Federal de Nutricionistas - CFN reuniu representantes de todos os Conselhos Regionais, para discutir as premissas com vistas à uniformidade de atuação nas áreas de comunicação, ética profissional, fiscalização, gestão, tomada de contas, administração interna, jurídico e formação profissional. Reunidos no 1º Congresso Nacional do Sistema CFN/CRN - *Enfrentando Desafios. Integrando Ações*, que ocorreu em Brasília, de 16 a 19 de junho, ao todo 110 representantes do Sistema discutiram as diretrizes, visando promover suas ações de forma integrada.

Na abertura dos trabalhos, Júlio Cezar Filgueiras, responsável pelo desenvolvimento do Planejamento Estratégico e Situacional - PES do CFN, proferiu a palestra *Enfrentando Desafios. Integrando Ações*, destacando a importância da integração entre o CFN e os CRN, bem como a necessidade do planejamento de ações para que cada Regional não atue isoladamente. Para Júlio Cezar, o Sistema CFN/CRN e os nutricionistas estão inseridos num complexo jogo social, onde é necessário pactuar o que for estratégico, com flexibilidade, para se atingir o objetivo esperado.

"É preciso planejar o que pode e o que deve ser feito", destacou Júlio Cezar ao defender que a integração desejada pelo Sistema só é possível com um planejamento conjunto. Para ele, não é possível obter a integração num ambiente de voluntarismo, e os objetivos comuns devem ser pactuados.

TCU

Para melhor orientar os componentes do Sistema, o 1º Congresso promoveu palestra com o Secretário da 5ª Secretaria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União - TCU José Moacir Cardoso de Oliveira, que abordou o tema *Responsabilidade do Gestor*. O Secretário explicou a missão e as funções básicas do Tribunal, destacando, que o gestor, para desenvolver suas ações conforme as determinações do TCU, deve, antes de tudo, observar os princípios da legalidade, da legitimidade e da conformidade, além de reforçar a importância da viabilização do planejamento como premissa, para estabelecer as diretrizes da administração.

Perfil do Nutricionista

Os participantes assistiram, em primeira mão, à apresentação dos principais resultados da Pesquisa de Inserção Profissional do Nutricionista, financiada pelo CFN e Ministério da Saúde. O objetivo deste trabalho foi detectar qual o perfil do nutricionista no Brasil, considerando sua inserção em diferentes setores da atividade profissional e prováveis semelhanças e disparidades deste exercício, de acordo com a cultura regional em que atua; além disso, foram ponderados aspectos como características de formação, perfil pessoal e profissional, vínculos empregatícios, situação funcional e relações entre as áreas de nutrição, competências técnicas e valorização profissional, entre outros.

Oficinas

Para discutir a forma de efetivar a integração almejada, os participantes foram divididos em oficinas, nas quais foram abordados temas como a comunicação, as contas e o jurídico, a administração, a formação profissional e a ética, bem como a fiscalização e a gestão do Sistema CFN/CRN; para 95% dos participantes, o trabalho realizado alcançou os objetivos propostos. Algumas deliberações do encontro já estão sendo colocadas em prática, e outras ainda necessitam de análise do Plenário do CFN. Confira, a seguir, as principais deliberações indicadas pelas oficinas:

Comunicação

Recentemente, a Comissão de Comunicação do CFN passou a ter caráter permanente. A mudança exigiu do Sistema a adoção de uma postura organizacional bem mais estruturada; assim, a oficina deliberou que todos os CRN devem fixar não só um percentual de verba a ser direcionado às ações de comunicação, como também a disponibilidade de uma comissão de comunicação com, no mínimo, um assessor dessa área, além de um informativo impresso, endereçado aos nutricionistas.

Como diretriz política, foi recomendado que as ações de comunicação contemplem, como público-alvo, os inscritos no Sistema, a academia, a população e os estudantes.

Formação Profissional

Um dos pontos aprovados consistiu no acompanhamento, pelo Sistema, dos trabalhos das comissões dos Ministérios da Saúde e da Educação que tratam da questão da residência multiprofissional, tentando, com isso, assegurar que as residências existentes não sejam prejudicadas. Quanto à carga horária mínima dos cursos de nutrição, a indicação foi de, pelo menos, 3.700 horas.

O Sistema elaborou, coletivamente com os coordenadores de cursos que participaram do evento, documento contendo argumentos acadêmicos para fundamentar a proposição da oficina. No encontro, foi ajustado, pelo CFN, o propósito formal de defender o mínimo de 4.000 horas, iniciativa que será apresentada ao MEC, juntamente com as propostas dos demais cursos da área de saúde, para posterior apreciação do Conselho Nacional de Educação.

A parceria do Sistema com as Instituições de Ensino Superior - IES foi defendida pelos participantes, com a finalidade não só de ampliar a troca de experiências bem como de subsidiar estas Instituições com informações sobre o exercício profissional, visando, desse modo, contribuir com o processo de formação e o desenvolvimento de estudos e pesquisas do perfil do profissional, além de outros aspectos não menos importantes, de interesse dos envolvidos.

Sobre o Exame de Suficiência, também discutido no Congresso, foi aprovado o indicativo de realização de nova discussão, pelo Sistema, em setembro ou dezembro próximo.

Ética

Na ocasião, foram destacados três aspectos de grande importância para as Comissões de Ética dos CRN. O primeiro refere-se à supervisão de estágios em local que não disponha de nutricionista, conforme previsto no artigo 16 do Código de Ética do Nutricionista. O grupo sugeriu revisão da Resolução CFN 075/87, que trata do assunto, com o objetivo de ressaltar a obrigatoriedade da supervisão presencial do professor, prevista para estes casos; o segundo tema tratou da inadimplência e sua caracterização como falta disciplinar. Foi decidido, também, que a assessoria jurídica do CFN elaborará documento com os esclarecimentos necessários à adoção de procedimentos uniformes, praticados pelo Sistema. Em terceiro lugar, os participantes debateram a atuação do nutricionista nas áreas de marketing e comércio de alimentos. Foi proposta, igualmente, a criação de grupos de estudos com vistas à elaboração de documentos orientadores, para que, dessa forma, os nutricionistas possam aproveitar as novas oportunidades de trabalho, atuando, contudo, de forma ética. A oficina de Ética aprovou, ainda, a estruturação da Comissão de Ética dos CRN, garantindo-se, assim, periodicidade mínima, mensal, de operações.

Fiscalização

Nesta oficina foram abordados temas que já foram objeto de discussão nas reuniões de trabalho sobre as diretrizes da Política Nacional de Fiscalização e que precisam ser concluídos. Dentre outros pontos, foram discutidas a Resolução CFN nº 229/99, que dispõe sobre o registro e cadastramento de pessoa jurídica nos CRN; por outro lado, foi examinada a Resolução CFN nº 86/88, que instituiu o Sistema Nacional de Fiscalização de Pessoa Física e Jurídica, bem como analisadas as resoluções que normatizam a alteração profissional.

A oficina recomendou, ainda, que o setor de fiscalização dos CRN deve dispor de estrutura mínima de funcionamento e sejam definidos os custos para as ações do setor, dentro da Proposta Orçamentária de cada Regional.

Tomada de Contas

Construindo o acompanhamento integrado dos procedimentos contábeis e financeiros foi tema central das discussões da oficina, que contou com a participação dos membros das Comissões de Tomada de Contas, tesoureiros e assessores contábeis do Sistema CFN/CRN.

Na ocasião, quatro projetos foram aprovados: atualização do Manual de Procedimentos Contábeis e Financeiros, que tem o propósito de adequar o documento às novas demandas, com o conseqüente aprimoramento das atividades desenvolvidas pelos envolvidos com o setor contábil/financeiro, medida que, também, tem o propósito de facilitar o entendimento das normas por parte dos conselheiros; o Manual foi concluído e posto em prática, a partir de julho de 2005, para posterior avaliação, em julho de 2006. O segundo plano define os Critérios para Uniformizar Impressos, direcionados para a elaboração do Plano de Metas e Proposta Orçamentária do Sistema, e tem como objetivo aprimorar o acompanhamento da execução desta Proposta, associada ao Plano de Metas. O projeto será concluído em setembro próximo, para implantação em outubro deste ano.

A terceira iniciativa objetiva instituir o setor contábil/financeiro no Sistema, melhorando a sua dinâmica de funcionamento, com conclusão prevista para dezembro do corrente ano, com implementação para 2006. O quarto projeto trata da implantação de um software de contabilidade, pretendendo uniformizar as ferramentas de trabalho para favorecer o acompanhamento, integrado, dos procedimentos utilizados na área.

Com o desenvolvimento de todos os planos, pretende-se fortalecer o Sistema, tornando-o, assim, mais eficiente, bem como consolidar e ampliar a integração com os CRN.

Administrativo

Várias questões foram discutidas neste encontro que dependem do Planejamento Estratégico Situacional-PES; contudo, o Manual sobre o Plano de Cargos-PC do Sistema, que recebeu diversas sugestões, foi um dos aspectos mais focalizados. As propostas serão analisadas com o objetivo de finalizar o PC para a abertura imediata de concurso público no Sistema CFN/CRN.

Jurídico

A Oficina Jurídica, devido à complexidade das matérias, limitou a discussão aos procedimentos de tramitação dos processos de infração (Resolução nº 230/99) e à revisão do Regulamento Eleitoral (Resolução nº 303/03).

Em relação ao andamento dos processos de infração, foram explanadas as impropriedades técnicas do texto da atual Resolução, com o levantamento das inadequações jurídicas existentes e o confrontamento da norma com a legislação subsidiária, elaborando-se, ao final, a proposta de alteração do texto.

Quanto à proposta de revisão do Regulamento Eleitoral, foram discutidos diversos aspectos, entre eles, os problemas ocorridos nas últimas eleições dos CRN, e identificadas as dificuldades de aplicação de determinados dispositivos do Regulamento a casos concretos, preparando-se, ao final, sugestões de alterações do texto. As propostas serão submetidas à apreciação dos CRN e depois, ao Plenário do CFN, para a aprovação da versão final.

Gestores

Quatro projetos básicos foram aprovados por este grupo e referendados pela Plenária final do 1º Congresso. O primeiro refere-se à Concepção Única do Sistema, e tem a finalidade, dentre outros, de buscar o reconhecimento social e o fortalecimento institucional do Sistema; outro diz respeito à implantação do PES no Sistema, com vista a tornar não só eficiente a gestão, como também, consolidar e ampliar a integração com os Conselhos, com resultados mais eficazes para a fiscalização. Reestruturar e redimensionar a administração, bem como implantar um sistema de informática uniforme, são outros projetos aprovados, para otimizar a integração e a comunicação do Sistema.



Fotos: BRASET Produções



Palestra *Enfrentando Desafios. Integrando Ações* abre os trabalhos do 1º Congresso



Os CRN receberam as diretrizes da Política Nacional de Fiscalização

CRN-5 intensifica integração entre técnicos e nutricionistas

As atividades do Técnico em Nutrição e Dietética-TND e do nutricionista são essencialmente complementares, o que é importante tanto para a população quanto para ambas as categorias. Partindo desse princípio, o CRN-5 tem estabelecido gestões para intensificar a aproximação com os Técnicos.

A grande concentração de Técnicos, inscritos no CRN-5, encontra-se em Sergipe, onde existem três escolas formadoras, contrastando com a Bahia (outro estado da jurisdição do Regional), localidade em que não há nenhuma instituição formadora. Por isso, as ações do Regional estão concentradas em Sergipe.

Assim, para intensificar esse processo de aproximação, a representante do CRN, em Sergipe, Gilvanete Silva, periodicamente visita as escolas formadoras, explicando aos alunos não só a função e a importância do Sistema CFN/CRN, como também alerta os educandos da necessidade de inscrição, além de expor as principais resoluções relativas ao exercício profissional dos Técnicos em

Nutrição e Dietética, recolhendo, também, críticas e sugestões.

Em 2004, no Dia do Nutricionista 31 de agosto, diversas foram as comemorações, que contaram com a presença dos Técnicos tanto nas palestras quanto nos momentos de confraternização (ver foto).

Ações reforçadas

Em junho último, o CRN-5 promoveu mais uma reunião entre os TND e os nutricionistas, em Aracaju, com a presença do Presidente do Conselho Jamacy Costa Souza. Na ocasião, Jamacy participou, igualmente, do V Simposium Multidisciplinar Saúde-Exatas, desenvolvido pelo Centro de Estudos São Lucas, onde foram debatidas, por quase três horas, as "Perspectivas Mercadológicas para o TND", em auditório repleto de estudantes e profissionais.

A integração entre nutricionistas e os Técnicos será intensificada por iniciativa da Associação de Nutrição do Estado de Sergipe ALESE, que promoverá modificações em seu estatuto, visando a associação desses profissionais à instituição.

"Nutricionistas e Técnicos precisam somar esforços de modo sinérgico, a fim de potencializar suas ações profissionais", enfatiza o presidente do CRN-5. "O Técnico em Nutrição e Dietética e o Nutricionista não competem entre si; ao contrário, como dito no início, complementam-se", acrescenta.



Foto: arquivo CRN 5

**Nutricionistas
e Técnicos
do CRN 5
fortalecem a
integração em
atividades
comuns.**

A influência da economia nos hábitos alimentares

A professora do Curso de Nutrição e Metabolismo da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- USP, dra. Rosa Wanda Diez Garcia, explica, nesta edição, quais são as principais causas que levam uma pessoa a decidir por determinado alimento. A nutricionista é, também, ex-professora titular da PUC Campinas e editora adjunta da Revista de Nutrição, área de pesquisa "Práticas e comportamento alimentar".



CFN - Quais os fatores determinantes dos hábitos alimentares nas diferentes comunidades brasileiras atuais?

Rosa Wanda - Esta é uma longa discussão que remete a muitas variáveis. Todavia, podemos dizer que o comportamento alimentar é complexo, incluindo determinantes externos e internos ao sujeito. O acesso aos alimentos, na sociedade moderna, predominantemente urbana, é determinado pela estrutura sócio-econômica, que envolve, principalmente, as políticas econômica, social, agrícola e agrária. As práticas alimentares refletem a condição de classe social e desenvolve determinantes culturais e psicossociais. As práticas alimentares contemporâneas são influenciadas não só pelos avanços tecnológicos, na indústria de alimentos e na agricultura, como também pela globalização da economia, que afetou a produção e a distribuição destes produtos, além da demanda gerada pelo modo de vida urbano. Populações rurais podem sofrer tais influências com menos intensidade, contudo, a exposição aos meios de comunicação influencia as práticas alimentares.

CFN - No passado, a formação destes hábitos contou com os mesmos determinantes?

Rosa Wanda - Em todos os tempos, a alimentação sofreu influências diversas do do meio, da economia, da agricultura, dentre outras. A comida japonesa, por exemplo, passa por um tipo de processamento no qual o alimento é levado rapidamente ao fogo; além disso, há também muitos pratos com alimentos crus. Uma das possíveis explicações, para esse fenômeno, é que houve limitação de combustível em razão da escassez de florestas em regiões do Japão. Goody (1995) analisou como as transformações políticas e socioeconômicas de uma sociedade tradicional afetaram o processo de produção, distribuição e consumo alimentar; e revelou, ainda, a maneira como, em Gana, os valores da sociedade industrializada e da globalização vão, paulatinamente, substituindo e reorganizando os valores tradicionais, definindo, dessa forma, uma nova modalidade de vida. O estudo de Goody ilustra o que foi observado nos padrões e práticas de consumo alimentar de outros países pobres; à medida que uma sociedade sofre transformações econômicas e é introduzida no sistema econômico internacional, passa, simultaneamente, por um processo de ocidentalização de costumes, que irá mesclar-se, por certo, às tradições locais e, aos poucos, sendo incorporado como valor, substituindo, assim, os hábitos tradicionais.

CFN - Qual o impacto da mídia na mudança de hábitos alimentares?

Rosa Wanda - A carga simbólica colocada na comida, por meio da publicidade, chega a enriquecê-la com mais este atributo. Se o aspecto econômico é ponderado na hora da compra, o adjetivo simbólico igualmente tem seu valor no processo da escolha alimentar. Uma população pobre e urbana, com acesso restrito aos bens de consumo, necessariamente estará exposta aos apelos da publicidade. Se o consumo não é factível, o desejo é. O produto com a sua publicidade estão agregados. A propaganda já não informa sobre o que é produzido, mas transmite, por intermédio dele, um modo de vida, um estilo; o produto é o veículo para o imaginário produzido; se a publicidade não influenciasse o consumo, não haveria a propaganda.

CFN - Quando existem hábitos cultivados ao longo de vários séculos, em culturas mais antigas, como no caso dos povos mediterrâneos, a mídia exerce alguma influência?

Rosa Wanda - A permeabilidade da nossa cultura, com vistas à absorção de alimentos e práticas, é um fenômeno que merece estudo mais aprofundado. Para Ortiz (1994) e Fischler (1995), o sucesso das grandes franquias globalizadas depende da maneira como estão adequadas à modernidade. O Mc Donald's, por exemplo, interessa menos por sua americanidade do que pela expressão de um padrão alimentar, adaptado à modernidade. No entanto, no que diz respeito à alimentação no Brasil, a contemporaneidade parece estar estreitamente assentada na americanização de certos costumes alimentares, sustentada no poder econômico que se instala no país, em diferentes modalidades.

Ao estudar nossos usos alimentares, necessariamente há que se percorrer as influências deixadas por processos migratórios. Uma cultura construída por constantes influências externas enfraquece a tradição por estar, a todo momento, sujeita a reajustes. Essa sistemática migração foi, continuamente, influenciando e modificando nossa alimentação, na medida em que os imigrantes e migrantes foram se estabelecendo nas diferentes cidades e regiões do país, fator que, talvez, tenha facilitado a permeabilidade de nossa dieta.

A alimentação é uma experiência visceral de identidade cultural. Em países como França, Espanha, Itália, Portugal, entre outros, com importante tradição culinária, a introdução de novos produtos e práticas alimentares encontra muitas resistências. Nessas culturas, a culinária faz parte da sua própria identidade, como nação; acha-se extremamente arraigada ao modo de ser, pensar e viver destas sociedades.

CFN - A inserção histórico-social e a história pessoal determinam a situação nutricional do indivíduo?

Rosa Wanda - Sem dúvida, a experiência sócio-cultural e pessoal afeta o modo de relacionar-se com a comida. Podemos analisar a relação dos americanos, italianos ou franceses com o processo alimentar; são muito diferentes, e isso pode provocar impacto no perfil nutricional.

CFN - Como a senhora descreve a identidade cultural da população brasileira, em relação aos hábitos alimentares?

Rosa Wanda - É difícil traçar esse perfil porque o Brasil é muito plural e, certamente nas diferentes regiões, há particularidades que podem parecer "estrangeiras" para pessoas de outras latitudes. Nesse particular, assinalamos alguns pratos e práticas que, porventura, ajudem a traçar, digamos assim, retalhos do que seria a alimentação brasileira. Falaríamos, a princípio, do arroz e feijão e da farinha de mandioca, contudo, seria empobrecedor enumerar alimentos para determinar a identidade alimentar do brasileiro.

CFN - Existem pesquisas que evidenciam que a obesidade está relacionada com a desnutrição, em um passado recente?

Rosa Wanda - Há uma teoria muito interessante da Roseli Sichieri e colaboradores (1997). Questionam eles sobre a utilização do conceito de transição nutricional, para explicar o perfil epidemiológico do Brasil, por considerarem que as modificações temporais de morbidade e mortalidade são decorrentes da heterogeneidade estrutural da sociedade brasileira, definindo, assim, o quadro nacional mais como um mosaico do que como uma situação de transição, para uma melhor condição de saúde. Os autores levantam a hipótese de que o crescimento da obesidade seja de caráter ontogênico e reflita, por isso, mudanças metabólicas, ocorridas durante a vida, assinalada por um processo de privação alimentar, sem exclusão, por certo, do fator sedentarismo. Em estudo realizado no município do Rio de Janeiro, a prevalência de sobrepeso, em parcela da população que referiu passar fome ou ter recebido, recentemente (no último mês), alimentos em doação, por falta de condição de comprá-los, foi semelhante à observada entre a população em geral. Silva (1995) também discute a probabilidade de alterações biológicas para explicação do excesso de peso e obesidade, encontrados em 50,47% das mulheres que residem na área de Manguinhos - Rio de Janeiro, onde 80% dos moradores vivem em condições precárias de habitação, com altas taxas de analfabetismo e desnutrição infantil.

**Sem dúvida,
a experiência
sócio-cultural
e pessoal
afeta o modo de
relacionar-se
com a comida.**

CRN 1

DF - GO - TO - MT

Dia do Nutricionista

O Dia do Nutricionista será comemorado no Distrito Federal com a realização do Workshop sobre Obesidade Infantil e Suplementação Nutricional. Importantes temas serão abordados pelos palestrantes, dr. Nataniel Viuniski e dra. Eliane Tagliari.

CRN 2

SC - RS

25 anos do CRN-2

O CRN-2 completou, em 6 de junho, 25 anos de atuação no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A comemoração lembrou sua trajetória de lutas e conquista; além de reunir ex-presidentes, a atual gestão e autoridades, esse também foi um momento dedicado ao reconhecimento dos conselheiros que estiveram, na condição de gestores, à frente do CRN.

Para marcar a data, foi editada e entregue, no dia da festa, uma publicação especial do Jubileu de Prata, registrando os principais fatos de cada gestão. Na ocasião, foi inaugurada a Galeria de Fotos dos conselheiros-presidentes, nestes 25 anos, incluída na publicação.

Para o CRN-2 esta iniciativa ressaltou a atuação de todos que assumiram um importante papel para a ampliação e desenvolvimento de uma estrutura consistente e organizada, com a intensidade e a agilidade necessárias para atender às demandas da categoria. "Não foi fácil avançar e se modernizar, entretanto, depois deste quarto de século, há a certeza do cumprimento da missão do CRN-2: assegurar ao nutricionista o direito e a garantia do exercício profissional, orientando, disciplinando e fiscalizando suas ações junto à sociedade, e assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população", destacou a presidente do Conselho Cleusa Maria de Almeida Mendes.

Para comemorar o Dia do Nutricionista, o CRN-2 realizará várias atividades, dentre elas, o tradicional jantar de confraternização, em homenagem aos profissionais com 20 anos de formados, e diversas ações em parceria com entidades representativas da categoria e outras organizações.

CRN 3

MS - PR - SP

Valorização do nutricionista

O CRN-3 ressalta a importância do Dia do Nutricionista no papel do profissional da saúde. Nesse sentido, tem promovido o engrandecimento da profissão, incentivando a divulgação de trabalhos científicos e premiando os dois melhores das categorias Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Marketing, Nutrição Esportiva e Nutrição Experimental, enaltecendo o Prêmio Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti. Em cada Estado ocorre, também, a premiação de nutricionistas pela atuação consistente e destacada, com o Prêmio Eliete Salomon Tudisco. O CRN-3 vem desenvolvendo um conjunto de ações que buscam propiciar a inserção e identificação do profissional nas suas várias áreas de atuação.

Para alcançar esses objetivos, tem incentivado, cada vez mais, a participação de nutricionistas nos grupos de discussão e câmaras técnicas, que procuram aprofundar as possibilidades de atuação, de forma ética e competente, nas diversas áreas que hoje se descortinam para o segmento.

CRN 4

RJ - ES - MG

Fiscalização em hospitais

Tendo em vista a crítica situação em que se encontram os hospitais da rede pública do Rio de Janeiro, o CRN-4 elaborou um programa de visitas fiscais, acompanhadas por conselheiros da entidade, com o objetivo de produzir diagnósticos sobre as unidades de alimentação. O trabalho foi iniciado em março, ocasião em que o governo federal decretou estado de calamidade pública no sistema de saúde, e o Conselho Municipal de Saúde autorizou a desabilitação do município na gestão plena do SUS, em seis hospitais. Em sua atuação, noticiada por quatro veículos da imprensa nacional, o CRN-4 observou o atendimento dietoterápico, as condições das instalações físicas das UANs e o atendimento ambulatorial. Nessa primeira fase, o relatório dos trabalhos foi entregue ao Ministério da Saúde, aos presidentes das comissões de Saúde da Assembléia Legislativa e à Câmara Municipal. As negociações do Conselho, junto a estas instâncias, culminaram com o planejamento de obras em Unidades de Alimentação e Nutrição, notadamente para os hospitais do Andaraí e Cardoso Fontes.

Em julho, foi finalizada a segunda etapa do trabalho, realizada nos hospitais municipais e universitários. O relatório referente aos hospitais municipais será encaminhado aos gestores públicos, Ministério Público e parlamentares. No caso dos hospitais universitários, será encaminhado aos Conselhos Universitários e Reitorias.

A próxima fase será direcionada aos hospitais estaduais e federais, sendo que as articulações do Conselho e do Sindicato de Nutricionistas-Sinerj com as autoridades estão sendo mantidas, com vistas à realização de concurso público para a categoria.

CRN 5

BA - SE

Conclusão da reestruturação

A contratação do agente fiscal, ainda em caráter temporário, assinala o fim do processo de reestruturação, iniciado há dois anos, pelo Conselho. O CRN-5 promoveu profundas mudanças não só no seu quadro de assessores e funcionários, como também na sua gestão financeira e instalações físicas; além disso, desenvolveu o processo de interlocução com profissionais, empresas e entidades da categoria, modernizando, igualmente, seus sistemas de informática e arquivamento, não significando, entretanto, que o Conselho tenha alcançado excelente nível de atuação, uma vez que há a consciência de que são muitas as limitações persistentes.

Dentre as ações que merecem destaques, está não só a colaboração com o processo de reestruturação do Sindicato dos Nutricionistas da Bahia, como também a maior interlocução com a Executiva Nacional de Estudantes de Nutrição ENEN; menciona-se, também, o amparo ao grupo de reestruturação da Associação de Nutrição da Bahia-ANBA e ao Congresso Baiano de Nutrição; as iniciativas de apoio junto aos técnicos e nutricionistas em Sergipe e o patrocínio jurídico nas ações contra os planos de saúde que se recusam a aceitar a solicitação de exames por nutricionista. Em breve, pela internet, os inscritos no Conselho poderão dar entrada em processos e consultar sua tramitação, bem como atualizar dados cadastrais e emitir boleto bancário para pagamento de anuidade, entre outras opções.

Quanto à fiscalização, foram abertos mais cem processos para notificação e, se for o caso, efetuará a inscrição na Dívida Ativa da União, acabando, desse modo, com a possibilidade da inadimplência e a sensação de impunidade.

CRN 6PE - AL - PB - RN - PI - MA - CE
Fernando de Noronha**25 anos de muito trabalho**

O CRN-6 está realizando vários eventos para comemorar o seu Jubileu de Prata e o Dia do Nutricionista. Em 7 de julho, realizou o 1º Simpósio Regional de Atualização em Alimentação e Nutrição, com palestras científicas e sessão solene para lançamento de selo comemorativo do Jubileu e do livro "Memória 25 Anos de Existência e Trabalho", organizado pela nutricionista Elenice Costa. Na solenidade, foi prestada justa homenagem às nutricionistas Terezinha Furtado, Elenice Costa, Emília Aureliano e à presidente do CFN, Rosane Nascimento, ocasião em que foram distribuídas placas em reconhecimento pelos serviços prestados à categoria e à nutrição no Brasil.

Em 4 de agosto, a Câmara de Vereadores do Recife promoveu sessão solene em honra ao jubileu do CRN-6, por iniciativa do vereador Luís Helvécio. O 3º Encontro A Nutrição e Você aconteceu dia 24. No Dia do Nutricionista 31 de agosto, no Recife, ocorrerá a 6ª Jornada de Atualização em Nutrição, com o tema Programa de Alimentação Escolar e Responsabilidade Técnica do Nutricionista, já realizada nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

CRN 7

PA - AC - AM - AP - RO - RR

Regional tem eleição em 28 de outubro

O CRN-7 iniciou, em agosto, o processo de eleição do novo Plenário para o triênio 2005-2008, marcada para 28 de outubro deste ano. O atual Plenário espera que todos participem deste importante evento, tanto formando chapas quanto votando, visando, assim, a garantia da representatividade da categoria no Regional.

O CRN ressalta que é comum ouvir dos nutricionistas locais que o Sistema CFN/CRN não atende certas demandas, principalmente, as que se referem à inserção do nutricionista no mercado de trabalho. Por esse motivo, reforça o princípio de que o profissional deve conhecer, na íntegra, a legislação pertinente à formação e objetivos do Sistema, consciente de que, assim, possa exercer, criteriosamente, seu direito às reivindicações. Alerta ainda, para o fato de que melhor seria que, cada vez mais, colegas se disponibilizassem a participar do Sistema, na qualidade de conselheiros, pois, desta forma, mais se ampliaria a contribuição de idéias e ações que visam, em última análise, qualificar o exercício profissional do Nutricionista.

Por conta do processo eleitoral, não haverá nenhuma programação especial para o Dia do Nutricionista, pois na mesma ocasião, será organizado o Seminário de Transição.

2º Workshop debate a qualidade da prática profissional

A partir de 1996, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior - LDO, no Brasil, a área de educação vem apresentando grande dinamismo e, conseqüentemente, gerado ampla legislação voltada para o acesso, qualificação e avaliação do ensino e aprendizado no país. Diante desta realidade, o Sistema CFN/CRN desencadeou um processo de articulação com seus pares e as Instituições de Ensino Superior - IES, proporcionando, assim, maior discussão dos temas relativos à formação profissional.

Ações

Para integrar o Sistema com as IES, o CFN promoveu o 2º Workshop de Formação Profissional, de 13 a 15 de junho de 2005, em Brasília, tendo como tema a Integração de Ações para uma Prática Profissional Qualificada. A programação do evento propiciou uma ampla discussão sobre variados temas que, além de atualizarem conceitos e legislações, são importantes para a formação do nutricionista, como a reforma universitária, o exame de suficiência e o sistema nacional de avaliação do ensino superior, entre outros.

Conferências, palestras, mesas-redondas e oficinas reuniram 86 participantes no 2º Workshop, dos quais 71 são coordenadores de cursos de graduação em nutrição. O CFN promoveu a oficina que discutiu a responsabilidade da Comissão de Formação Profissional; paralelamente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, do Ministério da Educação - MEC, realizou as oficinas sobre organização institucional; corpo social e infra-estrutura física e logística. Estas últimas levantaram subsídios para a reformulação do Manual de Avaliação de Cursos de Nutrição, utilizado, atualmente, pelos avaliadores do INEP, e cuja nova versão passará a ser utilizada a partir de setembro deste ano.

Na abertura, o representante da Comissão Executiva da Reforma Universitária do MEC, André Lázaro, abordou o assunto, destacando as principais ações desenvolvidas até o momento. O Exame de Suficiência foi um dos pontos discutidos pelo representante da OAB, Paulo Roberto Roque, e Oscar Lopes da Silva, do Conselho Federal de Contabilidade.

Outros aspectos do ensino foram igualmente debatidos: a Residência Multiprofissional em Saúde e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, por Teresa Passarella, do Ministério da Saúde; o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, por Iara Moraes Xavier, representante da Comissão Assessora de Avaliação da Área de Nutrição do INEP/ACE/ENADE. A equipe do INEP, formada por Helena Maria Simonard Moreira, Lúcia de Fátima Pedrosa, Semírames Domene e Stella Maris Herrmann, apresentou as diretrizes sobre avaliação de cursos.

Em outra fase dos trabalhos, diversos temas foram amplamente debatidos; uma das oficinas discutiu a Atuação do nutricionista realidade e perspectiva, ministrada por representantes CRN, com o objetivo de construir um projeto de parceria entre o Sistema e as IES, pretendendo, desse modo, implementar ações conjuntas, buscando melhorias na formação e atuação do profissional. Os CRN apresentaram, também, um quadro da situação do exercício profissional, avaliado no processo de fiscalização, além de minuta do projeto de parceria do Sistema CFN/CRN com as IES.

Foram, ainda, aprovados diversos itens, a título de sugestões: a inclusão, na justificativa do projeto de parceria, bem como possíveis causas da má formação do aluno, a exemplo da falta de estímulo à educação permanente; o modelo econômico e a não-integração das entidades; a fiscalização insuficiente; a ausência de visão do gestor, sobre a importância do profissional; a falta do serviço de alimentação e, ainda, a realização de pesquisa sobre a atuação do profissional de forma sistemática. Os participantes defenderam o propósito de que esta proposta não fosse interrompida com a mudança dos gestores nas entidades.

Outras recomendações receberam aprovação, como, por exemplo, a realização de encontros regionais com os nutricionistas, abordando as dificuldades apontadas no processo de fiscalização, e o comprometimento das entidades de classe de participar dos pólos de educação permanentes.

Carga horária

O tema Critérios para Abertura de Cursos de Nutrição foi ministrado pela presidente do CFN Rosane Nascimento. O debate apontou a necessidade do MEC refletir sobre os critérios de abertura de novos cursos e apreciar a proposta do total de horas para os cursos na área da saúde. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação/MEC apresentou para os cursos de saúde, inclusive o de nutrição, proposição de 3.200 horas. Para a maioria dos representantes das IES presentes no 2º Workshop, uma carga horária abaixo do que é praticado atualmente - de 3.500 a 4.000 horas, não garante a formação mínima ao estudante nem a sua autonomia.

Os temas da duração e carga horária dos cursos e estágios foram igualmente abordados pela conselheira do CFN Carmen Calado. Os trabalhos desta oficina se dividiram em três momentos, considerando os assuntos majoritários (critérios de abertura, horas-aula curricular e estágio). Para o grupo, o cumprimento dos critérios, utilizados atualmente pelo MEC, quanto à abertura de novos cursos de nutrição, não garante o nível de qualidade; desta forma, defendeu-se a necessidade de ser eleger parâmetros ou indicadores sociais.

Além disso, a oficina definiu, ainda, que 3.700 horas como o mínimo para os cursos de nutrição, justificada por argumentação acadêmica, a ser elaborada pelo Sistema e apreciada pelos participantes. A carga horária de estágios está regulamentada nas Diretrizes Curriculares (mínimo de 20% do total de horas do curso) e por resolução do Sistema.

Estágios

Os participantes defenderam a existência do estágio em três grandes áreas clássicas Saúde Coletiva, Nutrição Clínica e Alimentação Coletiva; as demais devem obedecer às especificidades de cada Região. Não só a garantia da presença do nutricionista, como preceptor, no local de aprendizagem, como também a supervisão docente, sob responsabilidade da IES, e a necessidade de se vincular as áreas de estágio aos critérios de abertura de cursos foram, também, importantes aspectos do debate; este último ponto mereceu dos participantes atenção especial, pois a oferta de vagas, segundo eles, deve ser compatível com a capacidade instalada para o exercício profissional, considerando-se, neste particular, a disponibilidade da rede de serviços, bem como os recursos e os equipamentos locais.



Representantes de entidades de nutrição participaram do 2º Workshop



OAB e CFC debateram o Exame de Suficiência



André Lázaro (MEC) abordou a Reforma Universitária



Oficinas discutiram as diretrizes e qualidade da prática profissional

A Participação Social do Nutricionista

Cada vez mais, a sociedade é chamada a participar do controle social, seja nos conselhos comunitários e institucionais, ou mesmos nas consultas públicas, contribuindo, assim, com as definições governamentais. A transparência nas atividades administrativas exigida dos gestores, pela sociedade, vem favorecendo o aumento do interesse dos cidadãos para com o patrimônio público. Com essa intenção, a administração pública utiliza a internet para ouvir a opinião da população a respeito dos mais diversos assuntos. No entanto, observamos que a sociedade ainda não se apropriou definitivamente dos mecanismos que podem colocá-la no centro das decisões que afetam o seu futuro.

Sabe-se que a utilização dos recursos da informática como instrumento de participação não está disponível para todos, entretanto, existem profissionais que mesmo dispondo de recursos e acesso a esta ferramenta em seu dia-a-dia, não possuem o hábito de utilizá-la. Essas contradições devem ser discutidas para se assegurar a efetiva participação social.

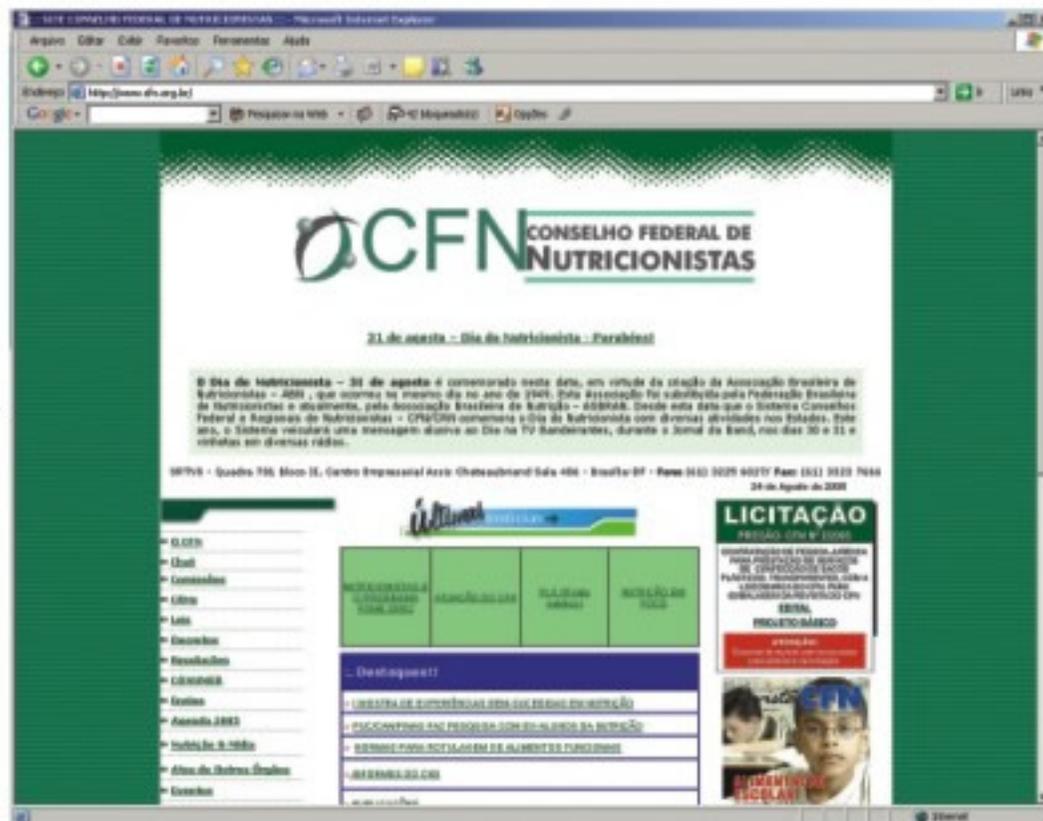
É fato que muitos ainda não dispõem dos recursos da informática em seus locais de trabalho, mas existem locais públicos onde a internet está disponível, como as bibliotecas e as empresas de Correios e Telégrafos.

Na área de alimentação e nutrição o CFN disponibilizou em seu site, para consulta, as propostas de alteração de duas resoluções do CFN; a primeira de número 200/98, que dispõe sobre as normas para definição de atribuições dos nutricionistas por área de atuação; a segunda de número 201/98, que trata dos critérios de estabelecimento dos parâmetros numéricos para atuação dos nutricionistas e, ainda, a proposição de novos parâmetros nutricionais para o Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT. Esta última, em colaboração com a Associação Brasileira de Nutrição, os Ministérios do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social, a Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição/MS e a ABERC.

Ao avaliar as consultas, o Conselho observou que os nutricionistas opinaram muito timidamente, se for considerado o universo de aproximadamente 37 mil profissionais registrados no Sistema CFN/CRN.

As consultas públicas ou técnicas objetivam aperfeiçoar as matérias, adequando-as à realidade vivenciada na atividade laboral ou mesmo na atualização, com base no conhecimento técnico-científico desenvolvido. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA do Mato Grosso do Sul também adota a rotina de consultas públicas antes de editar suas resoluções, para normalização das atividades nas áreas de alimentos, serviços e fiscalização. Essas definições afetam diretamente a atividade profissional dos nutricionistas a cerca da qual cabe o seguinte questionamento: quantos estão participando destas consultas?

O CFN acredita que o nutricionista deve disponibilizar mais tempo para estas questões, que, certamente, o levará ao efetivo exercício do direito à cidadania. A freqüência diária leva ao hábito e, com certeza, esta nova rotina fará parte do seu exercício profissional.



a g e n d a

IV Fórum Regional de Nutrição - Porto Alegre

Data: 26 e 27 de agosto de 2005.

Local: Santander Cultural Rua 7 de Setembro, s/nº Praça da Alfândega Porto Alegre - RS.

Informações: Núcleo Nutrição em Pauta Telefone: (11) 5041 9321
site: www.nutricaoempauta.com.br

I Congresso de Nutrição Clínica Funcional

Data: 5 a 17 de setembro de 2005.

Local: Fecomércio Rua Dr. Plínio Barreto, 285 Bela Vista - São Paulo

Informações: 11- 5053 9765 www.vpoline.com.br/congresso

Promoção: Centro Valéria Paschoal de Educação

60º Congresso Brasileiro de Cardiologia

X Fórum de Nutrição em Cardiologia

Data: 18 e 19 de setembro de 2005.

Local: Centro de Evento da Fiergs Porto Alegre RS.

Informações: www.cardiol.br

Inscrições: <http://congresso.cardiol.br/60/inscricao/index.asp>

Educação Continuada Atendimento Nutricional em Consultório 16 horas

Data: 22 a 23 de setembro de 2005.

Local: São Paulo

Informações e Inscrições: www.racine.com.br ou cursos@racine.com.br

3º Congresso Paulista de Nutrição

Data: 26 a 28 de outubro de 2005.

Local: Centro Universitário São Camilo São Paulo -SP

Informações: www.apanutri.com.br

V Congresso Internacional de Nutrição, Longevidade & Qualidade de Vida

1º Fórum Nacional de Nutrição VI Fórum Regional de Nutrição

Data: 27 a 29 de outubro de 2005.

Local: Centro de Convenções Pompéia São Paulo - SP

Apoio: Ministério da Saúde

Informações: Tel (11) 5041 9321 www.nutricaoempauta.com.br

8º Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição SBAN

Data: 15 a 18 de novembro de 2005.

Local: Centro de Convenções Fecomércio São Paulo-SP

Informações: www.sban.com.br/eventos/congresso

1ª Jornada Norte-Nordeste de Vigilância Sanitária

3ª Semana de Vigilância Sanitária do Natal

Data: 22 a 25 de novembro de 2005.

Local: Natal Rio Grande do Norte -RN

Informações e inscrições: www.ideiaseventos.com.br/visanatalrn

V Congresso Internacional de Nutrição Esportista

Data: 1 a 3 de dezembro de 2005.

Local: Fecomércio Rua Dr. Plínio Barreto, 285 Bela Vista São Paulo -SP

Informações: www.rgnutri.com.br

endereços CRN

CRN - 1ª REGIÃO

GO - Goiás

MT - Mato Grosso

TO - Tocantins

DF - Distrito Federal

CONTATO:

SCN Qd. 01 - Bloco E - Sala 1611

Ed. Central Park

CEP: 70.710-902 - Brasília-DF

FONE: (61) 3328-3078

E-MAIL: crn1@apis.com.br

CRN - 2ª REGIÃO

SC - Santa Catarina

RS - Rio Grande do Sul

CONTATO:

AV. TAQUARA, 586 - S. 503

Bairro Petrópolis

CEP: 90.460-210 - Porto Alegre-RS

FONE: (51) 3330-9324 ou

3330-5674 (Direto)

FAX: (51) 3330-9324

E-MAIL: crn2@terra.com.br

www.crn2.org.br

CRN - 3ª REGIÃO

MS - Mato Grosso do Sul

PR - Paraná

SP - São Paulo

CONTATO:

AV. PAULISTA, 568 - 6ª Andar

CEP: 01.310-000 - São Paulo - SP

FONE: (11) 3284 -1779,

3284-1222 ou 3284-7357

FAX: (11) 3284-0294

E-MAIL: crn3@crn3.org.br

www.crn3.org.br

CRN - 4ª REGIÃO

MG - Minas Gerais

ES - Espírito Santo

RJ - Rio de Janeiro

CONTATO:

AV. GRAÇA ARANHA, 145 - Grupo 807

CEP: 20.030-003 - Rio de Janeiro- RJ

FONE/FAX: (21) 2262-8678

E-MAIL: crn4@crn4.org.br

www.crn4.org.br

CRN - 5ª REGIÃO

SE - Sergipe

BA - Bahia

CONTATO:

AV. Centenário 2883, Ed. Victória Center

Salas 106/107/109

Chame Chame - Salvador-BA

CEP: 40.155 -150

FONE: (71) 3237 - 5652

FAX: (71) 3245 - 0753

E-MAIL: crncinco@atarde.com.br

www.crn5.org.br

CRN - 6ª REGIÃO

AL - Alagoas

PB - Paraíba

PI - Piauí,

MA - Maranhão

RN - Rio Grande do Norte

CE - Ceará

Fernando de Noronha

PE - Pernambuco

CONTATO:

Rua Bulhões Marques, 19

Salas 801/802

Boa Vista

CEP: 50.060-050 Recife - PE

FONE: (81) 3222-2495

Fax: (81) 3421- 8308

E-MAIL: crn6pe@elogica.com.br

www.crn6.com.br

CRN - 7ª REGIÃO

AC - Acre

AM - Amazonas, RO - Rondônia,

RR - Roraima, AP - Amapá, PA - Pará

CONTATO:

AV. Generalíssimo Deodoro, 1978,

Cremação

CEP: 66.045-190 Belém - PA

FONE: (91) 3241-0412 -

(91) 3230-2949

Fax: (91) 3241-0412

E-MAIL: crn7@ig.com.br